

A especie dominante do Plasmodio, na zona endemo-epidêmica de malária no Rio Grande do Sul

por

R. di Primio

Quando em Dezembro de 1928 e Janeiro de 1929, percorri todo o município de Torres e parte de Conceição do Arroio, para investigações e estudos sobre o nosso impaludismo, em algumas dezenas de casos surpreendidos em plena crise febril, verifiquei em todos, a presença do "*Plasmodium vivax*".

Realizei, igualmente, excursões no ano passado (1932) pelas margens do rio Mampituba, e no início deste ano, pela zona malarica e adjacências, com o fim de verificar si além da forma já observada alguma mais era responsável pelo nosso impaludismo ou para desvendar possíveis associações parasitárias.

Fatores epidemiológicos, clínicos e outros reclamavam novas investigações não só pela grande extensão que o mal vem assumindo como, principalmente, pelo aparecimento de casos graves, polimorfos, diferentes dos observados até então, alguns dos quais culminados por desenlaces fatais.

Condições climáticas ao lado de outras circunstâncias cooperaram para o novo aspecto e intensidade do mal nestes dois últimos anos.

O interregno epidêmico que resulta da baixa temperatura, no lapso de tempo compreendido de Maio a Outubro e que antes dava aos naturais, por um espaço maior, a impressão do desaparecimento da doença, tem se apresentado mais restrito.

E' indiscutível a influencia da temperatura sobre o plasmodio em suas diferentes fases no organismo das anofelinas e em todos os estádios evolutivos destes transmissores.

Querem alguns autores que essa influencia se exerça também sobre os parasitos, quando infestam o organismo humano, pretendendo assim justificar as modificações que se operam nos doentes por ocasião de mudança para localidades de condições mesológicas diferentes.

A repetição dos casos de tercã benigna em todo o município de Torres e parte de Conceição do Arroio em épocas diversas, verificados nas excursões assinaladas, vem confirmar a incidencia do "*Plasmodium vivax*" na nossa zona endemo-epidêmica de malária.

Segundo o Dr. H. de Souza Araujo, na grande epidemia de impa-

ludismo no Norte do Paraná (1917) em 1.000 e poucos exames que praticou obteve 60% de positivos, assim distribuídos: 81,6% de terçã benigna, 9,4% de terçã maligna e 9% de quartã.

Em 10 meses de trabalho, com um total de exames hematológicos para Plasmodios, em numero de 6.909, subtraídos os prejudicados, teve os seguintes resultados: Foram positivos para o **Plasmodium vivax**, 1645; para o **Plasmodium falciparum** 1700; somadas as 23 associações e para o **Plasmodium malariae** 17. Total dos exames positivos 3140 ou sejam 45,4%.

A frequencia do plasmodio da terçã maligna sóbe a 54%, emquanto que o da benigna atinge apenas a 46%.

E' bem eloquente e significativa a estatística de Souza Araujo com referencia á presença das tres formas de impaludismo no Paraná, cujas condições climatericas não se distanciam tanto das nossas, principalmente, na orla do nosso continente, de modo a constituírem barreiras naturais para impedir as outras formas do plasmodio no nosso Estado.

Não menos significativo é o trabalho de Genserico de Souza Pinto na parte que se refere á "Incidencia temporaria das especies do hematozoario", onde fica bem evidenciada a variabilidade periodica dos tipos de plasmodio.

Os casos por mim observados em Torres, procedentes da zona limítrofe de Santa Catarina, foram positivos para o "**Plasmodium vivax**".

A estatística parasitaria de Souza Araujo no Paraná, não comporta evidentemente um paralelo com a nossa, cujo reduzido numero é justificado plenamente pela natureza das excursões.

Afóra os casos referidos em publicações anteriores, as ultimas investigações constam de exames hematológicos em 11 casas situadas ao longo da estrada que liga a séde do distrito da Gloria ás proximidades da Vila de Torres.

Resalta deste rapido escorço uma previsão epidemiologica.

A respeito da gravidade da malária em nosso Estado; da sua marcha progressiva e insidiosa com a avançada irradiante ás portas da vila de Conceição do Arroio, e, principalmente, da infestação no Porto dos Cornelios, ponto de facil dispersão do parasito, como já tive oportunidade de chamar atenção, não é demais insistir sob o ponto de vista epidemiologico.

A diversidade e intensidade das formas clinicas, o aparecimento de casos fatais, a restrição que se observa cada vês mais no periodo de acalmia nos meses frios, demonstrando assim uma maior adaptação parasitaria ás nossas condições climatericas, a grande area de distribuição de anofelinas, agravada com a presença em Porto Alegre, do "**Anopheles tarsimaculatus**" Goeldi, 1906, demonstram á saciedade a extrema importancia desta parasitose, que em progressão assustadora cada vez mais compromete a salubridade presente e futura do Rio Grande do Sul.